



# **SERGA**

## **REINTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO NEET NO MERCADO DE TRABALHO E NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

**Think Tank**

**Relatório**

**07/04/2014**



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

## **1. INTRODUÇÃO**

A reunião do Think Tank teve lugar no dia 7 de Abril de 2014, da parte da manhã, na Rua da Estrela, nº21, Lisboa e contou com a presença de 15 pessoas cuja lista se anexa.

A reflexão após a introdução do tema levado a cabo pela equipa técnica do estudo (apresentação em anexo) baseou-se nas questões colocadas previamente para discussão cujos resultados se apresentam nos pontos seguintes.

## **2. CONCEITO DE NEET, PRINCIPAIS CONTORNOS/ SUBGRUPOS**

O conceito de NEET é adequado à realidade mas deve ser decomposto permitindo que os NEET sejam agrupados por categorias. De entre as diferentes categorias sobressaem as respeitantes aos níveis habilitacionais, ao género, à idade, para além de uma identificação dos principais problemas que originaram a situação de NEET e que podem originar determinadas categorias. Será conveniente conhecer o tempo de duração da situação de NEET.

## **3. QUAIS OS SUBGRUPOS PRIORITÁRIOS**

No que respeita aos grupos prioritários, assumem significado os “desencorajados” ou “desmotivados”, que por situações de fracasso ou “não saberem quem são” ou as suas próprias capacidades caem no desânimo. A formação adquirida não sendo completa ou sendo desadequada conduz os jovens a não estarem convenientemente preparados para a situação que vão encontrar justificando-se assim determinadas categorias de estudo.

Os NEET como grupo heterogéneo incluem igualmente jovens com habilitações superiores e que devido à recessão económica também encontram dificuldades de integração na medida em que faltam empregos.

## **4. QUAIS AS MEDIDAS PARA ULTRAPASSAR OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO**

Um dos principais problemas encontra-se no sistema educativo na medida em que as escolas se afastam cada vez mais do conceito de escola inclusiva pelo que importa adaptar a escola às necessidades dos alunos.

Deve-se salientar que o objetivo da educação consiste em: desenvolver a identidade (o que permite resolver muitos problemas), capacitar para a abertura a novas culturas, desenvolver formação não formal e formação formal, o que permitirá desenvolver o projeto de vida de qualquer jovem.

No processo de inserção devem constar ações de sensibilização/formação, aquisição de competências básicas e acompanhamento de todo o processo de inserção e inclusão.

Importância do voluntariado no sistema educativo- escola voluntaria – desenvolve ações de cidadania com os alunos que fazem voluntariado- mas é necessário ter alguma cautela com o conceito de voluntariado.

Sistema dual é uma boa medida desde que se articule bem o que se ensina na escola/ centro de formação com a formação na empresa, para não haver contradições; alguns bons exemplos: ATEC que trabalha com alunos do 9 e 12 anos com incidência nas atitudes dos alunos; Casa Pia onde após a educação/ formação os alunos são acompanhados durante algum tempo (auto conhecimento e pré profissionalização tem início no pré escolar até ao 12 ano o que procura dar capacidade de tomar decisões, cobrem cerca de 3000 pessoas).

Para públicos difíceis convém apostar na prevenção (a prevenção pode evitar mais pobreza, violência) e no acompanhamento o que exige recursos humanos suficientes em quantidade e qualidade; o acompanhamento é fundamental sobretudo para públicos difíceis de modo a garantir o emprego inclusivo.

Têm existido boas práticas de integração de jovens desfavorecidos, caso do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) na base de trabalho de equipas multidisciplinares que faziam a sinalização dos alunos procurando as respostas adequadas sobretudo assente em formação de competências comportamentais e sociais e num acompanhamento prolongado dos jovens. Existe uma grande dificuldade de integrar as boas práticas nos sistemas de educação/ formação pelo que seria desejável fazer um *road map* com medidas que se tem considerado bons exemplos para que se possam passar entre equipas de trabalho sucessivas.

Para além do *road map*/ roteiro seria essencial que o estudo também focasse a reabilitação social de profissões tradicionais as quais poderão permitir uma redução dos NEET, bem como o papel do ninho de empresas na vertente do empreendedorismo (os novos empresários mostram mais apetência para o enquadramento de jovens).

Várias são as medidas que procuram a empregabilidade das jovens tais como estágios emprego e mais recentemente garantia jovem em que se faz um grande apelo ao trabalho em rede em que se põe o enfoque nos SPE (devido à crise estes têm sofrido reduções).

Importa não só desenvolver medidas ligadas à formação como combate ao desemprego de jovens mas sim importa definir e implementar uma política integrada de jovens como tem feito vários países desde há muitos anos, caso da Suécia, da Áustria- política que deve ter em conta a diferenciação entre os grupos da população e mesmo aqueles que tiveram uma inserção precária no mercado de trabalho.

Não se pode deixar de considerar que a heterogeneidade da população NEET vai exigir também medidas diferenciadas de atuação. Note que um jovem com medidas tutelares na situação NEET não é o mesmo de um jovem com licenciatura em situação NEET, logo as medidas deverão ser diferentes. A fragilidade financeira dos jovens numa situação em que as

famílias também estão em fragilidade financeira ou em risco de pobreza pode conduzir a que o jovem perspetive uma vida de criminalidade nas suas diferentes formas.

A nível do diálogo social europeu nos últimos anos tem trabalhado com a população vulnerável:

- Acordo quadro de 2010 sobre mercado de trabalho inclusive, integrar e manter com qualidade, um compromisso dos parceiros sociais e dos Estados Membros; política de educação e formação adequada às necessidades do mercado de trabalho e à dinâmica social;
- Quadro de iniciativa para resposta ao desemprego de jovens e NEET.

Importa reforçar as respostas para os jovens pois embora haja prioridade a nível europeu de encontrar soluções para este público os resultados não tem sido satisfatórios porque o montante de financiamento não têm sido suficiente tanto a nível europeu como de Portugal.

## **5. QUAIS OS PRINCÍPIOS ATORES A ENVOLVER NUMA ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DOS NEET NO MERCADO DE TRABALHO OU NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO/ FORMAÇÃO**

Existe grande consenso sobre a necessidade de se trabalhar em rede integrando entidades públicas, organizações da sociedade civil, empresas e outras para resolver os problemas dos jovens, nomeadamente desempregados e sobretudo dos NEET. Contudo o trabalho em rede apresenta muitas vezes grandes dificuldades, motivadas pela tendência existente para a centralização que impossibilita que os representantes das entidades das redes estejam muitas vezes mandatados para assumirem responsabilidades, na execução de medidas, pelo modelo antidemocrático que conduz à existência de diferentes níveis de entidades procurando as principais mandarem e definirem as regras.

O trabalho em parceria é essencial e a ligação a entidades e empresas que permitam aos jovens o conhecimento de outras realidades (nacionais ou internacionais), dá a estes a possibilidade de escolha e uma maior perceção das suas capacidades.

Necessidade de garantir o trabalho em rede das instituições que se encontram no terreno assegurando que os diferentes parceiros têm recursos adequados para desenvolver as ações, caso dos CQEP recentemente criados e que não tem RH- uma boa parceria pressupõe facilidade de procedimentos.

A Escola da Apelação tinha uma boa rede de parceiros mas em virtude dos cortes financeiros derivados da crise tornou mais complicado o trabalho da rede o que acarretou como consequência o agravamento da situação no bairro; importa igualmente dar capacidade aos órgãos locais de se adaptarem às diferentes situações e não estarem completamente dependentes de decisões centralizadas – a escola deve preparar para a diferença e para o empreendedorismo.

A resposta do IEPF é essencial e deve ir muito para além dos programas existentes, devendo existir um acompanhamento constante e ser feita uma avaliação dos resultados existentes. A ligação a outras entidades e organizações é também aqui essencial.